

AÇÃO CULTURAL DE MEDIAÇÃO DE LEITURA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO ESTADO DO AMAZONAS: relato de experiência da Expedição Barco Biblioteca

*Thiago Giordano de Souza
Siqueira*

Bibliotecário-Documentalista no
Sistema de Bibliotecas da
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM).

E-mail: thiago.giordano@gmail.com

RESUMO

Relata a experiência de um projeto voluntário na área de leitura realizado nas comunidades ribeirinhas da região metropolitana da cidade de Manaus, localizado no estado do Amazonas. O Amazonas ocupa o maior espaço territorial brasileiro e possui a particularidade do acesso a muitos dos seus municípios por meio dos rios, portanto, o transporte fluvial configura-se como principal meio de transporte a estes locais. Dessa forma, para chegar até as comunidades ribeirinhas que ficam as margens dos rios manauaras, foi pensado em uma ação cultural com foco na promoção do hábito da leitura, o acesso ao livro e a conscientização ambiental como ferramenta construtora de cidadãos críticos e responsáveis pelo entorno em que habitam. Aborda aspectos de desenvolvimento de atividades de voluntariado, o papel do bibliotecário como empreendedor social e busca traçar algumas reflexões sobre a capacidade para atuação em comunidades vulneráveis e a importância de apresentar a leitura como hábito, elementos criativos e de inovação que podem e devem ser inseridos no contexto. Executa-se atividades lúdicas como: contação de histórias, leitura individual, teatralização e musicalização da história. Tal atividade apresenta-se como uma ação cultural empiricamente efetiva, na medida que se oferece como uma experiência de aprendizagem não-formal. Por fim, incentiva que mais bibliotecários possam executar atividades orientadas para as pessoas e descreve o passo a passo para que possa ser replicada.

Palavras-chaves: Ação cultural. Mediação de leitura. Comunidades ribeirinhas. Bibliotecário. Empreendedor social. Expedição Barco Biblioteca. Amazonas.

**CULTURAL ACTION OF READING MEDIATION IN
RIVERSIDE COMMUNITIES IN THE STATE OF
AMAZONAS: experience report of Expedição Barco
Biblioteca**

ABSTRACT

It reports the experience of a voluntary project carried out in the riverside communities of the metropolitan area of the city

of Manaus. The State of Amazonas occupies the largest Brazilian territorial space and has the particularity of access to many of its municipalities through the rivers, therefore, fluvial transportation is the main means of transportation to these places. It is a cultural action focused on promoting the habit of reading, access to the book and environmental awareness as a tool to build critical citizens and responsible for the environment in which they inhabit. It addresses aspects of volunteer activity development, the role of the librarian as a social entrepreneur and seeks to draw some reflections on the ability to act in vulnerable communities and the importance of presenting reading as a habit, creative elements and innovation that can and should be inserted in context. Playful activities are performed such as storytelling, individual reading, theatricalisation and musicalization of the story. Such activity presents itself as an empirically effective cultural action, insofar as it is offered as a non-formal learning experience. Finally, it encourages more librarians to be able to perform people-oriented and life-changing activities, and then describes the systematic so that it can be replicated.

Keywords: Cultural action. Mediation of reading. Riverside communities. Librarian. Social entrepreneur.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é um fator primordial para a vida em sociedade, mesmo assim muitas pessoas ainda não se apropriaram desse hábito. Essa temática vem sendo foco de várias pesquisas e eventos acadêmico-científicos, sempre com o objetivo de torná-la acessível a todos.

O Brasil apresenta largas distâncias entre seus Estados e municípios sofrem com a ineficácia na implantação de projetos. O Estado do Amazonas ocupa o maior espaço territorial do país, além disso, o transporte fluvial pelos rios é a única forma de acesso às comunidades.

Nesse contexto a Expedição Barco Biblioteca atua com uma atividade desenvolvida por um grupo de amigos que visa levar a leitura para as comunidades do Amazonas que não possuem acesso de via terrestre, tentando alcançar e ganhar o maior número de leitores possíveis. Contribuindo para o processo de inclusão informacional a partir da prática da leitura e a democratização do acesso ao livro que são aspectos importantes na denominada sociedade da informação e do conhecimento.

O recorte e a escolha de promover ações nas comunidades ribeirinhas ocorre pelo fato de que se trata de um grupo inserido em contextos culturais diferenciados onde destaca-se as seguintes características: o isolamento geográfico e social. Trata-se de um desafio, pois a leitura, condição que para muitos é considerada essencial, não está disposta para todos e há pessoas analfabetas que precisam ser incluídas de na sociedade a fim de garantir sua participação como cidadão.

Diferente das pessoas que moram em terra firme, os ribeirinhos vivem em sua maioria à beira dos rios, igarapés, igapós e lagos que compõem o cenário amazônico. O cotidiano do ribeirinho está condicionado ao ciclo da natureza, pois o fenômeno da enchente e da vazante regula em grande parte a sua rotina usual. A convivência nesse ecossistema define grande parte do modo de vida dessa população (Scherer, 2004). Ademais, nota-se que o rio atua como canal e fonte de contato, uma barreira e ponte ambiental, criando e restringindo as possibilidades de interação. Como bem assinala Harris (2000), o rio representa a “metonímia do ser ribeirinho”, aquilo que ao mesmo tempo cria vínculos e isolamentos entre as pessoas dessas populações

Como bem destacam Carvalho e Cavalheiros (2013), há uma falha na presença de políticas públicas para investimentos e para a implantação de bibliotecas públicas na região norte do Brasil, especialmente no interior do Amazonas. Eles não possuem equipamentos culturais suficientes, quase todos os incentivos estão voltados para as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Segundo Tasat (2014), é necessário repensar as variáveis da gestão pública principalmente na cultura já que esta “[...] não conta com o mesmo grau de consolidação institucional alcançado por exemplo em educação, saúde, ou, em menor medida, no desenvolvimento social” (p.35-36, tradução nossa).

Pensando nisso, um grupo multidisciplinar de profissionais e coordenado por bibliotecários na região do Amazonas planejou realizar uma ação cultural nas comunidades ribeirinhas. A atividade tem como objetivo principal a intervenção na realidade da promoção do livro e reforçar hábitos de leitura em comunidades ribeirinhas, a partir do desenvolvimento de práticas de ação cultural nos municípios da região metropolitana de Manaus, Amazonas - abordando temas transversais relacionados ao meio ambiente. Dessa forma, acredita-se que os bibliotecários estão desenvolvendo sua responsabilidade social e contribuindo para a promoção da leitura e cultura em grupos vulneráveis.

2 EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Emerge na sociedade da informação um perfil de profissional da informação que atue com prestação de serviços orientados para comunidades específicas. Dentro das funções sociais existentes no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, estão a educativa e a de mediação conforme abordado por Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002). Os autores destacam ademais, que há papéis a serem preenchidos e todos possuem como “objetivo o trabalho com a informação o conhecimento, agregando valor à primeira e facilitando o acesso e transferindo informação e conhecimento para todos”. Apontam uma discussão a partir das ideias de Pierre Levy e Pedro Demo os quais defendem pontos em comum em suas teses: não pode existir sociedade da informação sem cultura informacional, ou seja, para exercer os papéis de cidadão na contemporaneidade é preciso ter acesso à informação. A ausência deste direito torna-se um grande problema que fomenta a exclusão e ainda que haja bastante interação mediada por tecnologia, o maior problema da exclusão não é a falta de computadores, mas o analfabetismo.

Figueiredo (1997) cita a questão da cidadania, que tem sido abordada em diversas áreas e está diretamente ligada à informação, pois defende-se a premissa de que a democratização da informação é de extrema importância para o exercício da cidadania. Segundo a autora, “o direito à informação constitui-se como um dos pilares no exercício dessa cidadania participativa” (FIGUEIREDO, 1997, p. 92). Esta ideia está perfeitamente alinhada com o propósito da ação aqui relatada, pois, acredita-se na informação como instrumento fundamental e necessário para o desenvolvimento individual e da coletividade no que diz respeito a capacitar o indivíduo desde pequeno para o hábito da leitura e posteriormente para o uso crítico da informação.

Extrapolando um pouco a função social é importante destacar que existe um papel dentro deste rol ainda tímido mas pode ser configurado como empreendedorismo social, muito embora o termo “empreendedorismo” esteja quase sempre vinculado ao mundo dos negócios quando orientada para transformação da sociedade como bem assinala Spudeit (2017) no contexto dos profissionais da informação, se aplica, uma vez que “Na nossa área também é bem comum o empreendedorismo social que é aquele que não está preocupado com o lucro que pode gerar, mas sim num bem maior, no coletivo, está focado

em ações que podem trazer benefícios para a comunidade”. É dizer, fundamenta-se em aplicar as técnicas bibliotecárias em função do social. Parada (1999, p.67, tradução nossa) cita Buschman (1995, p.214) para nos atentar aos o fato de que:

Não obstante, muitos colegas, entre os quais eu me incluo, às vezes, ainda que timidamente, pensamos que a velocidade destas mudanças levou os bibliotecários latino-americanos a esquecer as ideias essenciais que caracterizaram a profissão. O perigo existe, pois, num culto excessivo e desenfreado às novas concepções tecnológicas, como já alertado, entre outros muitos, por John Buschman, porque há um risco de "abandonar o propósito social "que caracterizou historicamente o movimento bibliotecário.

Evidentemente, são inúmeros os conceitos indispensáveis da nossa profissão. No entanto, a Biblioteconomia na América Latina e no Caribe, precisam progredir e desenvolver-se plenamente em conjunto além do desafio das tecnologias da informação, pois, além de sistemas de informação, precisamos dispor de bibliotecas bem equipadas e com bons acervos e equipamentos para as equipes e para capacitar os usuários. Por conseguinte, Parada (1999) acrescenta ainda que nos Estados Unidos o desenvolvimento de uma nação leitora foi fortalecido porque as bibliotecas possuíam desde cedo o objetivo final de promover uma democracia cada vez mais justa e representativa. E a biblioteca surgiu como um muro para conter a pobreza. Por outro lado, solidariedade e humanismo, de cada religião resgatou a missão quase sagrada desta instituição como um bem comum do Estado para ser distribuído entre todos os cidadãos. Aponta uma crítica ainda que nós, bibliotecários da América do Sul, até certo ponto, fomos enganados pela visão empresarial orientada aos negócios que está muito distante da realidade social e por conta disto, se os bibliotecários não recuperarem a dimensão social da profissão e, assim, forçar o equilíbrio necessário com a visão de negócio pragmático que hoje prevalece em muitas entidades, nosso trabalho perderá a sua quota de humanidade e solidariedade, e conseqüentemente será condenado a vegetar como outra técnica, ou em qualquer caso, como profissão auxiliar sem qualquer personalidade própria.

Desta forma, as ações da Expedição Barco Biblioteca cumprem com uma parcela pequena, mas que visa fomentar o acesso ao livro, a leitura e as bibliotecas para o desenvolvimento humano. A leitura continua sendo uma forma de acesso aos bens culturais que a sociedade conserva através do registro escrito. Como reflete Siqueira (2016), ora, se o objeto de estudo da biblioteconomia é a informação em sua concepção

multidimensional, a mesma é parte da atividade humana ainda que quase sempre seja mais acessada de forma oral ou por meio da escrita. Então, pode aferir-se que a leitura se apresenta como uma fonte para redução de deformações e indiferenças, assim como ajuda na construção de oportunidades para uma vida melhor. Ou seja, que a reconhecemos como um autêntico recurso tão importante como outros, sejam físicos, econômicos, científicos e humanos; e contribui, sem dúvidas, ao progresso do indivíduo.

3 ATIVIDADES REALIZADAS NA EXPEDIÇÃO BARCO BIBLIOTECA DO AMAZONAS

O *modus operandi* da atividade relatada surgiu em 2006 com o Instituto Ler para Crescer da Amazônia (ILPC)¹, organização sem fins lucrativos, de atuação filantrópica em defesa dos direitos das crianças e adolescentes e que se ocupa com ações para comunidades menos favorecidas nos bairros da periferia de Manaus. A ação arrecada recursos financeiros por meio de doações de amigos e familiares. Destaca-se que é uma atividade voluntária e estamos abertos para parcerias e mais voluntários para as próximas edições.

O Barco viaja pelos rios do Amazonas, promovendo ações em comunidades ribeirinhas - especialmente para as crianças que ali vivem. Tais atividades destacam a importância dos livros na vida cotidiana e abordam temáticas que valorizem a conscientização ambiental, já que estão inseridos no ambiente amazônico e também ao valorizar essa temática, se cria um sentimento de identidade com a população visto que vivem a base econômica de agricultura e da pesca.

A última edição ocorreu nos dias 12 e 13 de agosto de 2017 onde foi desbravado quatro comunidades do município de Manacapuru: Águia, Nossa Senhora de Nazaré, São Paulo e São Pedro do Lago do Castanho. Nesta viagem, embarcou um grupo de pessoas bem diferentes, mas, com uma paixão e uma bússola de vida em comum: o amor pela leitura e a crença de que o conhecimento liberta. Marujos (assim chamamos aos voluntários que participam da atividade) distribuídos nos carros, rumo ao destino, já nas

¹ Organização Não Governamental, sem fins lucrativos. Site encontra-se desativado, porém as atividades vigentes podem ser acompanhadas pela página na rede social digital Facebook: <https://www.facebook.com/InstitutoLerParaCrescer/>

primeiras conversas perceberam que a diversidade seria um dos pontos fortes da tripulação.

O desenvolvimento das atividades permeia, ademais, as questões ambientais e atividades de promoção da leitura voltadas para o meio ambiente. Isto ocorre porque, como sabemos, há determinismos sociais envolvidos. Em algumas das comunidades visitadas existe uma ausência física dos livros, isto já é uma desvantagem. Outro obstáculo é o meio social marcado pela baixa escolaridade e a leitura não é uma prática presente na família assim como objeto livro tampouco é. Somado a isso, a questão da preservação é importante pelo fato de que estas comunidades sobrevivem da agricultura de base familiar, da caça e da pesca para se sustentarem e se alimentarem. Esse modo de subsistência precisa ser feito de forma cuidadosa sob risco de ser pouco produtiva e destruidora do meio ambiente.

Portanto, a ideia por trás disto é estabelecer diálogos e histórias que trabalhem a mente dos pequenos para a sustentabilidade, pois eles serão o futuro do local em que habitam. Logo, justifica-se a importância de trabalhar o desenvolvimento mobilizando a comunidade, a partir das crianças, pela discussão e reflexão sobre o uso de recursos naturais e na definição de caminhos a seguir.

É interessante notar que quando a embarcação vai se aproximando, logo os moradores acercam-se às margens dos rios, com olhares curiosos, e as crianças encantadas com aqueles “seres fantasiados” que ali estão chegando. A que vieram?

A experiência é ímpar e está cada vez mais despertando o interesse de outros colegas bibliotecários. Naquela edição, tivemos quatro bibliotecários participando da atividade. Ganhamos vantagens evolutivas profissionalmente e como ser humano. Desenvolvemos habilidades durante a expedição porque todo mundo desempenha todas as atividades entre: realizar campanha de arrecadação de livros e fazer triagem dos mesmos, cozinhar, arrumar e limpar o barco, desenvolver atividades lúdicas com crianças, contar histórias, realizar oficinas de origami, pintar rosto, etc. Enfim, é interessante pelo aspecto do empreendedorismo social já que a atividade é sustentável e visa buscar melhorias na sociedade e é exatamente o que queremos: por meio do livro e da leitura, conseguir resultados positivos nos ribeirinhos, mostrando-lhes possibilidades como uma estratégia que gera um retorno social e ambiental positivo na medida em que possam enxergar na leitura um meio de promover melhoria de vida e a consciência ambiental de

que precisam preservar o espaço que habitam. Resultando assim, um ambiente saudável e boas condições de vida para todos.

Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido embora lúdico, possui um foco orientada à capacidade de criar novas formas de relação entre ambiente e leitura sendo de competência ainda, potencializar os atores: líderes das comunidades, professores, chefes religiosos - que vivem na cena dos vários territórios em que transitam. É importante destacar a importância de valorizar os saberes da vivência no ambiente onde moram, mas deixar claro a necessidade de promover mudanças a partir da reorientação de práticas sanitárias e na inserção do pensamento empreendedor como possibilidade de buscar melhorias e o desenvolvimento econômico da comunidade a partir dos recursos disponíveis no lugar em que habitam.

Saiba que antes de tudo, qualquer pessoa que tenha um espírito voluntário, seja entusiasmado, tenha muito amor ao próximo e queira dedicar um pouco do seu tempo sem remuneração financeira alguma e assim ter uma experiência única e inesquecível.

As atividades no barco são realizadas sempre nos finais de semana (sábado e domingo). Dependendo da atividade proposta, algumas podem ser iniciadas já na sexta-feira, por esta ocasião quase sempre ocorrem nos feriados prolongados, ocasião em que a maioria dos voluntários estão de folga das suas atividades obrigatórias e podem doar o seu tempo.

As edições acontecem de acordo com a disponibilidade financeira para arcar com os custos da atividade. Sugerimos a quem queira replicar a atividade que designe uma equipe de captação de recursos a qual desempenha a atividade prévia de conseguir patrocinadores para a atividade. Procurem parceiros-chave que gostariam de ligar a marca da empresa à esta ação social. Nós, particularmente temos um “anjo” que não se identifica, mas sabemos que é uma pessoa bondosa e que acredita na causa.

O processo de escolha das comunidades se dá de forma aleatória, no entanto, obedecemos o tempo e a rota traçada, que é recomendado pelo comandante da embarcação, considerando que este conhece os rios e as particularidades de cada local bem como os fatores climáticos que podem interferir na segurança das pessoas e da embarcação.

O número de comunidades visitadas por expedição, varia de acordo com as condições climáticas, e a distância entre elas. Normalmente é possível alcançar entre duas e quatro comunidades em cada viagem. É interessante lembrar que o barco chega de

surpresa, as comunidades não são avisadas com antecedência, a intenção do projeto é de conhecer a realidade das comunidades tal como ela é.

3.1 Preparação para realização da atividade

Objetivando racionalizar o tempo e coordenar melhor as atividades. Utilizamos a seguinte classificação de acordo com as funções atribuídas. Isto ocorre porque há pessoas que gostam de participar, mas não podem viajar nas expedições, de qualquer forma, podem ser utilizadas esta mão de obra para o sucesso do evento. Dividimos em comissões, a saber:

- **Captação de recursos:** busca parcerias e patrocínios, articula campanha de arrecadação de livros juntamente com a comissão de comunicação.
- **Infraestrutura e logística:** Realiza a cotação de preços dos barcos, negocia preços, contrata o barco e demais serviços se necessário, realiza compra de materiais de expediente utilizado nas atividades, organiza lista de mantimentos para a expedição, cria o *check-list* de divisão de tarefas durante o evento.
- **Comunicação:** cria e divulga as peças publicitárias da campanha de arrecadação de livros nas redes sociais, constrói e encaminha release para divulgação na mídia radiotelevisiva, contata a imprensa, faz os registros fotográficos de toda a atividade.
- **Recreação:** organiza as atividades lúdicas e recreativas e providencia o material necessário para execução das atividades com as crianças, podendo solicitar à comissão de infraestrutura e logística.

3.2 Condução da equipe de marujos que transformará vidas

Muitos dos marujos do Barco, acabam se conhecendo no primeiro dia. Isto porque sempre que realizada a atividade conta com um coordenador geral, e mais um pequeno grupo que participou de edições anteriores e estes trazem amigos ou familiares que se inscreveram para participar. Inclusive, como a demanda tem aumentado, pensamos em abrir um edital de convocação de marujos onde ele deverá escrever uma carta porque deseja participar da atividade, qual é o talento que possui e deseja contribuir. Isto é importante até mesmo para garantir que sempre estará conformada uma equipe multidisciplinar.

No primeiro contato onde estejam todos reunidos (agora pode ser mediado por um grupo de WhatsApp², mas ainda assim é reforçado na primeira reunião dentro do barco), informamos as orientações gerais normas para a boa convivência durante a expedição: qual o tipo de roupa apropriada, equipamentos essenciais como boné, repelente, protetor solar, rede ou barraca, e levar apenas o essencial ou aquilo que puder carregar. Conscientizar para não ocorrer atrasos nas atividades em grupo, visto que pontualidade é a arte de não desperdiçar tempo alheio. Respeitar em qualquer circunstância todos que o cercam para também ser respeitado. Cooperar com a limpeza do espaço e demais dependências envolvidas no projeto. Solicitar que não quebrem galhos, nem arranque folhas e flores sob o pretexto de possuir lembranças dos lugares visitados, pois isto impedirá que outras pessoas contemplem o cenário como nós o conhecemos. Exercitar sempre que possível, a gentileza e gratidão: Diga sempre por favor, muito obrigado (a) e praticar o elogio sincero. Sobre o elogio sincero, talvez este seja o elemento fundamental para manter a boa convivência e fortalecer a rede de conexão entre os marujos que seguem amigos mesmo após o encerramento da atividade. Pois, mesmo sem se conhecerem reforçamos a filosofia e a conduta de que é melhor focar nas qualidades das pessoas que estão ao nosso lado em detrimento aos defeitos.

Recomenda-se pelo de 15 a 20 pessoas para a execução da atividade. Podem ser distribuídos em 3 grupos, onde **Grupo A** – Organiza e fica responsável pela montagem e desmontagem do cenário e do som, abre as toalhas/tapetes/cangas para contação de histórias; **Grupo B** - Seleciona crianças para fazer parte da história teatralizada e os veste com os personagens, direciona as crianças menores para a pintura artística facial. **Grupo C** – Permanece no barco. Este grupo é quem cuida da alimentação dos voluntários, limpeza e cuida dos pertences dos voluntários na embarcação que normalmente é aberta. Ele quem deverá também preparar a área do lanche da atividade ou fazer a distribuição dos kits de lanche. Todos os envolvidos na atividade são responsáveis pela coleta do lixo gerado.

3.3 Passo a passo para transformar vidas

1. Ao chegar na comunidade, o porta voz da ação procura o líder da comunidade;

² Aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones.

2. Uma vez identificado é feita a apresentação do grupo e das atividades que queremos desenvolver de forma muito sucinta;

3. É perguntado se a comunidade aceita e autoriza a execução da atividade bem como se há algum lugar onde possamos desenvolvê-la;

4. Ao sermos aceitos preparamos todo o ambiente para o desenvolvimento da ação;

5. Apresenta-se o objetivo das atividades aos participantes;

6. Realiza-se uma dinâmica para descontrair, podendo ser uma música relacionada às histórias, uma brincadeira, um espetáculo com clowns/palhaços;

7. Após o momento da realização de uma dinâmica “quebra gelo” entra-se com o momento da contação de histórias, sempre trabalhando com um livro adaptado para encenação teatral. Normalmente com temáticas ambientais e/ou ecológicas.

8. Após a contação de história, dá-se início ao momento bate papo: estabeleça diálogo

com a comunidade ouvinte. Lembre-se de conduzir de modo que não seja uma palestra, mas uma troca de experiências. É um momento muito íntimo e de grandes revelações.

8.1. Se o grupo for muito grande, sugerimos, que seja dividido em grupos. O grupo de adultos se reúne para fazer o bate-papo sobre a comunidade. O grupo de crianças pode ser distribuído em outras atividades, concomitantemente:

Grupo A, com pintura artística facial;

Grupo B, com oficina de origami ou jogos de tabuleiro, por exemplo. Use os recursos disponíveis e a criatividade.

Grupo C: Mediação da leitura, conduzida por um membro da expedição que contará uma história ou estimular para que os participantes leiam para o grupo. Deixando claro aos envolvidos na atividade que há outras obras naquele local e podem consultá-las;

9. Ofereçam um lanche. Há quem critique este ponto, por entender que seria uma troca. Mas acreditamos, sobretudo, que quando trabalhamos em comunidades em situações de vulnerabilidade social, o ditado popular argentino é muito pertinente “Barriga cheia, coração contente”. Estabeleça um grupo antes da atividade, para organizar um lanche, pode ser uma mesa ou preparar kits a serem distribuídos. Comunique e convide os participantes que será oferecido um lanche marcando o fim da atividade em alguns minutos. O ideal é que seja reservado entre 15 a 30 minutos para isso, dessa forma podem ser ouvidos feedback de todos os participantes. Como essas comunidades costumam ser pequenas e as casas são próximas, sempre buscamos fortalecer a

sustentabilidade e a solidariedade de forma lúdica, principalmente com as crianças e utilizando das lendas amazônicas no imaginário: “O copo que utilizamos pode voar e ir parar no rio, isso seria triste porque a Iara³, ficaria com seus cabelos cheio de lixo”.

10. Chama-se o líder da comunidade ou pessoa por ele indicada para agradecer a oportunidade, entrega-se a caixa com o acervo de livros infanto-juvenis⁴ que ficará no local para incentivar a troca de livro entre os membros que ali habitam.

3.4 Limitações e desafios

Talvez muitos estejam questionando-se quanto à periodicidade da atividade: esta é a limitação da Expedição Barco Biblioteca. As dificuldades ocorrem devido ser uma atividade de voluntariado, onde é necessário além de ajustar as agendas de grande parte do grupo, captar recurso financeiro para o aluguel do barco - este é o principal meio de transporte para chegar às comunidades e o que gera maior despesa na logística da atividade proposta, considerando ainda verba para aquisição de materiais necessários à execução das oficinas e outras coisas que auxiliam a implementação das atividades.

Sempre fica a cargo de algum patrocinador. Todos os coordenadores da atividade estão inabilitados para captar recursos de editais públicos como pessoa física. No entanto, o próximo passo será propor a Associação de Profissionais e Acadêmicos de Biblioteconomia do Amazonas a possibilidade de responder a editais para fomentar esta atividade para que possa ocorrer duas vezes ao ano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da Biblioteconomia Social, esta é uma possibilidade para o profissional bibliotecário exercer a responsabilidade social que as vezes fica perdida na ânsia e fixação pelas técnicas que permeiam nossos afazeres laborais. É importante despertar a

³ Lenda do folclore brasileiro muito conhecida na região amazônica. Iara é uma linda sereia que vive no rio Amazonas, sua pele é morena, possui cabelos longos, negros e olhos castanho. Costuma tomar banho nos rios e cantar uma melodia irresistível.

⁴ Dois meses antes, no planejamento do barco iniciamos campanha de coleta de livros paradidáticos. Solicitamos de editoras, amigos e familiares. Utilizamos bastante as redes sociais para divulgarmos e os membros se organizam para ir buscar as doações. Pode ser estabelecido pontos de coleta também, uma vez que uma semana antes, a equipe se reúne para fazer a seleção dos livros e organizar em caixas que serão deixadas nas comunidades.

consciência e a ação para o exercício do nosso papel político, social e ativo na humanidade na medida que contribuímos para a democratização do acesso à informação.

Para nós, como profissionais é importante ter em conta antes de tudo: ter a mente aberta, ficar longe de preconceitos e discriminações, acreditar no poder de transformação a partir da leitura e das bibliotecas e promover recursos de informação que atendam às necessidades dessas comunidades. E isso é percebido rápido, quando você ouve das crianças e líderes dessas comunidades: “Como vocês chegaram aqui?”, “Quando voltarão aqui?” e “Porque nos escolheram?”.

É quando notamos que esses indivíduos sentem falta de ações tangíveis e efetivas. Mas estamos ali, mudando um pouco as coisas, mas ainda que seja muito pouco, levamos algum benefício e plantamos esperança que pode ser notada no olhar das crianças após o momento de encantamento da roda de leitura onde podemos escutar relatos: “Na minha escola tem livros, mas a tia nunca fez isso com a gente” ou “Eu gostei muito disso, porque tô um tempão sem ir pra aula. A professora saiu porque tá grávida e aí não tem outra”.

O desafio proposto por Figueiredo (1997), Parada (1999) e Spudeit (2017) segue emergente pois a vertente humanística da profissão está perdendo espaço cada vez mais para a ênfase tecnológica e de gestão, orientada apenas para o desenvolvimento econômico. Urge resgatar a Biblioteconomia Social, orientada para as pessoas e focada no empoderamento das comunidades. Podemos aproveitar as discussões não apenas para refletir (não apenas no ambiente das academias) sobre essa imensa capacidade de podermos atuar em diferentes áreas, sobretudo as de impacto social, mas dar os primeiros passos para dedicar tempo às ações dentro de comunidades às quais fazemos parte: seja nas igrejas, nas escolas de samba, no bairro onde moro, no clube que frequento, ou algum lugar onde posso voluntariar-me.

Aos que não se identificam com a causa, sugiro que se permita vivenciar uma causa social, uma causa mais humana. É importante diversificar para se conhecer. Quem sabe, isto possibilitará aprender algo novo ou notar com uma outra percepção o seu papel como bibliotecário.





REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. M.; CAVALHEIROS, J. D. Acesso à leitura para os povos ribeirinhos do baixo amazonas. In: Anais do VI Congresso Latino Americano de Compreensão Leitora. Formosa: Universidade Estadual de Goiás; 2013. p. 277-285

FIGUEIREDO, M. A era da informação e a cidadania. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.7, n.1, p. 79-93, 1997

HARRIS, A. G. (2000). **Life on the Amazon: The anthropology a brazilian peasant village**. New York: Oxford University Press/The British Academic, 2000.

PARADA, Alejandro E.. Bibliotecología y responsabilidad social. **Inf. cult. soc.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires , n. 1, p. 65-75, dic. 1999 . Disponível em http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17401999000100005&lng=es&nrm=iso. Acesso: 19 set. 2018.

SIQUEIRA, T. G. S. Lectura, biblioteca e inclusión social: importancia de la promoción de la lectura en comunidades ribereñas en Amazonas, Brasil. **Información, cultura y sociedad**, Buenos Aires, n. 34, p. 93-106, jun. 2016. ISSN 1851-1740. Disponível em: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/ICS/article/view/2256/2082>. Acesso: 17 set. 2018

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira. Empreendedorismo e profissionais da informação. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 5-7, out. 2017. ISSN 2237-826X. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/54358/33705>. Acesso em: 29 set. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v6i1.54358>.

SCHERER, E. F. **O defeso e a defesa do meio ambiente**. Trabalho apresentado no II Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade e no II Congresso da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade. Indaiatuba, São Paulo. 2004

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções Sociais e Oportunidades para Profissionais da Informação. **Datagramazero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de

Janeiro, v. 3, n. 5, p.1-13, 2002. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/256>. Acesso em: 28 set. 2018.

TASAT, J. **Políticas culturales públicas**: culturas locales y diversidad cultural desde un enfoque geocultural. Tres de Febrero (Buenos Aires): Universidad Nacional de Tres de Febrero; 2014

AGRADECIMENTOS

Gratidão à amiga Katty Anne de Souza Nunes, pessoa que vem me inspirando a época da Faculdade. Quem me apresentou o ILPC na época e que segue compartilhando comigo os ideais e sonhos de um mundo melhor e no poder da educação transformadora e na ação empreendedora e social dos bibliotecários, sobretudo na região norte do Brasil.